

RELAÇÃO ENTRE O CONSERVADORISMO CONTÁBIL E A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES

Alini da Silva¹
Cátia Heinzen²
Roberto Carlos Klann³
Sirlei Lemes⁴

Resumo: O objetivo do estudo consistiu em analisar a relação entre o conservadorismo contábil e a relevância das informações contábeis de empresas brasileiras. A amostra da pesquisa correspondeu a 203 empresas, as quais detinham informações anuais válidas no período de 2008 a 2017 (2.030 observações). Foram estimadas regressões por mínimos quadrados ordinários - OLS a fim de detectar os coeficientes de conservadorismo condicional de cada empresa, para, posteriormente, fazer-se a análise da sua influência na relevância da informação contábil. Os resultados demonstraram que empresas que reconheceram suas informações de forma conservadora tiveram diminuição da valorização no mercado, o que indica a falta de relevância do conservadorismo contábil para os investidores. Adicionalmente, foi observado que o padrão IFRS se mostrou associado com o aumento da relevância da informação, resultando em maior qualidade da informação contábil e contribuindo para a simetria da informação entre gestores e agentes econômicos.

Palavras-chave: Conservadorismo Contábil, Relevância da informação contábil; Empresas Brasileiras.

¹ alinicont@gmail.com - Universidade Regional de Blumenau

² catiaheinzen@hotmail.com - Universidade Regional de Blumenau

³ rklann@furb.br - Universidade Regional de Blumenau

⁴ sirlemes@uol.com.br - Universidade Federal de Uberlândia

■ DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110308>

■ Artigo apresentado no XVI CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, De 26 a 29 de julho de 2016 na FEAUSP, São Paulo

■ Artigo submetido em: 31/08/2017. Aceito em: 25/02/2019.

THE RELATIONSHIP BETWEEN ACCOUNTING CONSERVATISM AND INFORMATION RELEVANCE

Abstract: The study aims to analyze the relationship between accounting conservatism and the accounting information relevance of Brazilian companies. The sample corresponded to 203 companies, which had valid annual information in the period from 2008 to 2017 (2,030 observations). Ordinary least squares (OLS) regressions were estimated in order to detect the coefficients of conditional conservatism of each company, and then we analyzed their influence on the accounting information relevance. The results showed that companies conservatively recognized their information had decreased market valuation, which indicates the lack of relevance of accounting conservatism to investors. In addition, we observed the IFRS accounting standard was associated with an increase in the information relevance, resulting in a higher accounting information quality and contributing to the information symmetry between managers and economic agents.

Keywords: Accounting Conservatism, Relevance of accounting information; Brazilian Companies.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Brown Jr., He e Teitel (2006), o conservadorismo contábil pode ser definido como o reconhecimento antecipado de perdas econômicas versus os ganhos, ou seja, conservadorismo em Contabilidade leva ao reconhecimento de perdas de maneira mais oportuna do que os ganhos. Esta propriedade contábil impõe o reconhecimento adequado de perdas econômicas e reconhecimento tardio de ganhos econômicos, para não reportar lucro superestimado.

Apesar de críticas sobre este método de reconhecimento, que atribui maior valor aos custos do que as receitas, o conservadorismo contábil tem sido utilizado nos últimos 30 anos (Watts, 2003). Há debates no meio acadêmico e empresarial sobre a sua relevância, se este deve ou não ser excluído em quadros conceituais de órgãos reguladores contábeis (Lara, Osma & Penalva, 2014), devido ao viés embutido em sua prática.

Há duas correntes de pesquisa em relação ao conservadorismo contábil, sendo que a primeira evidencia que o conservadorismo só aumenta a discrepância de informações repassadas aos usuários, e a outra corrente, por outro lado, infere que o conservadorismo contábil evita que o lucro seja superestimado. Em relação a primeira corrente de estudos, os autores apresentam que o conservadorismo pode deteriorar o ambiente de informação (Lafond & Watts, 2008), principalmente pelo aumento da probabilidade de litígio, volatilidade de retornos e impactos na assimetria informacional (Khan & Watts, 2009).

Já a segunda corrente de estudos está baseada no potencial da prática conservadora. Segundo Lara et al. (2014), o aumento do conservadorismo contábil pode melhorar as informações contábeis, por demonstrar informações mais conservadoras e não otimistas demais.

Neste contexto, a fim de auxiliar no entendimento do conservadorismo contábil se este é relevante para os usuários, principalmente aos investidores, pode-se associar esta prática com a relevância desta informação aos usuários, podendo haver uma relação positiva entre conservadorismo e relevância.

A divulgação de informações mais conservadoras pode impactar na valorização da empresa no mercado, devido à sua relevância aos investidores. Assim, os usuários entendendo estas como conservadoras, podem delimitar como relevante para a tomada de decisão, uma vez que não estariam enviesadas por lucros otimistas demais, o que por ventura poderia aumentar o nível de assimetria (Brown Jr et al., 2006, Lafond & Watts, 2008, Khan & Watts, 2009, Hui, Matsunaga & Morse, 2009, Lara et al., 2014).

Somado a isto, o fato de a partir do ano de 2010 as empresas brasileiras terem de adotar de forma obrigatória as International Financial Reporting Standards - IFRS, pode ter influenciado nesta relação entre conservadorismo contábil e relevância das informações, uma vez que de acordo com o CPC 00 (2015) foi recomendado a neutralidade nas informações contábeis.

Até o exercício de 2010, no cenário de empresas brasileiras, como não era obrigatória a utilização das IFRS, não se debatia tanto a respeito da neutralidade, mas sim o conservadorismo contábil. Assim, após o exercício de 2010, como foi instituída as IFRS e inclusive o Framework, muito se debateu sobre esta característica de neutralidade que as informações deveriam ter, o que pode ter acarretado na diminuição da utilização do conservadorismo contábil pelas empresas por ir de encontro à neutralidade.

Em função das percepções conflitantes quanto à relevância da prática de conservadorismo contábil para as empresas, estabeleceu-se como objetivo analisar a relação entre o conservadorismo contábil e a relevância das informações contábeis de empresas brasileiras.

Estudos tais como Brown Jr. et al. (2006), LaFond e Watts (2008), Khan e Watts (2009), Hui et al. (2009), Ramos (2013) e Lara et al. (2014) analisaram a relação entre conservadorismo contábil e a relevância das informações. Ou seja, se o conservadorismo era observado pelos investidores, como prática que poderia diminuir o nível de assimetria da informação, por apresentar informações não tão otimistas, o que se tornava relevante para estes tomarem decisões. Brown Jr. et al. (2006), ao investigar empresas de 20 países, sugeriram que o lucro mais condicionalmente conservador tem maior grau de relevância de valor.

LaFond e Watts (2008) analisaram o efeito da assimetria de informação entre gestores e investidores no conservadorismo contábil em empresas listadas na Bolsa de Valores New York Stock Exchange - NYSE. Os resultados indicaram que a assimetria de informação é relacionada positivamente com o conservadorismo, ou seja, que o reconhecimento assimétrico dos ganhos e perdas pode aumentar o nível de assimetria da informação, corroborando com a discussão da relevância desta prática.

Dentre os inúmeros estudos americanos sobre o tema podem se destacar o de Khan e Watts (2009), que estimaram uma medida de conservadorismo contábil como uma métrica para investigações empíricas e verificaram que o conservadorismo contábil aumentou a assimetria da informação em empresas norte-americanas. Por outro lado, Hui et al. (2009) examinaram as relações empíricas entre medidas de conservadorismo e previsões de lucros e concluíram que o conservadorismo contábil pode melhorar o ambiente informacional no mercado. Lara et al. (2014) também encontraram que o conservadorismo contábil melhora o ambiente de informação da empresa.

Em âmbito nacional, os estudos sobre a relação entre conservadorismo contábil e relevância da informação, que poderiam fornecer indícios de que o conservadorismo pode melhorar o ambiente de informações ainda são relativamente incipientes. Pode-se destacar o de Ramos (2013), realizado no período de 2005 a 2012, cujos resultados apontaram que o aumento no conservadorismo gerou uma redução no value relevance.

Diferentemente do estudo de Ramos (2013), que utilizou os modelos de Balachandran e Mohanram (2011) e Collins, Maydew and Weis (1997) para a estimação do conservadorismo e da relevância da informação, respectivamente, no presente estudo utilizou-se do modelo de Khan e Watts (2009) e Cormier e Magnan (2016), o que pode revelar novas evidências. Sem entrar no mérito de qual modelo seria o mais adequado, acredita-se que a utilização de outros modelos para a captura das variáveis utilizadas na análise pode reforçar ou contrariar evidências de outros estudos, o que contribui para a robustez dos achados.

Este estudo possui como contribuição também a análise de dois fenômenos contábeis, tais como conservadorismo e relevância, não apenas o detectando nas empresas analisadas, mas também avaliando o grau de influência entre ambos. A maioria dos estudos somente analisa se as empresas estão atendendo a uma ou mais medidas de qualidade da informação contábil, sem analisar a interrelação entre ambos, ou seja, se a adoção de determinada característica qualitativa encontra-se atrelada a utilização de outra característica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conservadorismo Contábil

O conservadorismo, segundo Basu (1997), é a tendência dos contadores em exigir um maior grau de verificação para reconhecer as boas notícias em relação às más notícias nas demonstrações financeiras. As perdas não realizadas são normalmente reconhecidas antes de ganhos não realizados. Pode ser considerado como a verificação diferencial necessária para o reconhecimento de ganhos contábeis contra perdas, que gera uma subavaliação de ativos líquidos.

Watts (2003) considera que o conservadorismo é a condição para a verificação assimétrica de ganhos e perdas e que beneficia os usuários de relatórios contábeis. O conservadorismo é necessário para mitigar o comportamento oportunista de gestores, além de ser incentivado em ambientes institucionais com maiores custos de litígios. A contabilidade conservadora pode garantir aos investidores externos que os ganhos não sejam exagerados e que as perdas sejam discretas (Lafond & Watts, 2008).

A influência do conservadorismo na prática contábil tem sido longa e significativa. Basu (1997) argumenta que o conservadorismo tem influenciado a prática contábil há 500 anos, pelo menos. De acordo com Lopes (2001), a ideia geral do conservadorismo é o fornecimento de informações mais confiáveis aos investidores por intermédio de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas. Esta prática consiste no reconhecimento assimétrico entre despesas/passivos e receitas/ativos.

Monitoramento de contratos, custos de litígios, tributação e normalização são as quatro principais explicações que Watts (2003) apresenta para o surgimento do conservadorismo contábil. Referente ao monitoramento de contratos, o conservadorismo contábil auxilia na diminuição da probabilidade de os gestores superestimarem o valor dos ativos e dos lucros, evitando distribuições de resultados em desacordo com os contratos estabelecidos. Em consequência, a prática conservadora pode aumentar o valor da firma, na medida em que restringe o comportamento oportunista dos gestores (Roychowdhury & Watts, 2007).

Sob a ótica dos custos de litígios se subestima os ativos líquidos e se reduz custos esperados da empresa. Os litígios judiciais envolvendo gestores e auditores são mais prováveis quando os lucros e os ativos líquidos da empresa estão superestimados do que quando eles estão subestimados. Em consequência, há um incentivo para os gestores reportarem lucros líquidos mais conservadores (Watts, 2003; Narayanan & Burkart, 2005).

A tributação também pode gerar conservadorismo nos relatórios financeiros, conforme analisado por Watts (2003). A assimetria no reconhecimento dos ganhos em relação às perdas possibilita ao gestor diminuir o valor dos impostos e crescer o valor da empresa, retardando o reconhecimento das receitas e precipitando o da despesa, o que gera uma postergação no pagamento dos impostos (Narayanan & Burkart, 2005; Roychowdhury & Watts, 2007).

Normatizadores e reguladores de relatórios financeiros são propensos a serem responsabilizados se as empresas exagerarem nos ativos líquidos do que se os atenuarem, assim, o conservadorismo é incentivado pelos reguladores (Watts, 2003; Narayanan & Burkart, 2005).

O modelo desenvolvido por Basu (1997) é frequentemente apontado como o mais utilizado para avaliar o grau de conservadorismo do resultado contábil (Watts, 2003), porém esse modelo possui algumas limitações. Desta forma, para tentar amenizar as limitações do modelo de Basu (1997), Dechow, Kothari e Watts (1998) adaptaram o modelo para incorporar o reconhecimento de ganhos não realizados, das perdas através de provisões e dos acréscimos. No entanto, ainda há outras extensões derivadas do modelo de Basu (1997) e Dechow et al. (1998) como o de Ball e Shivakumar (2005) e Khan e Watts (2009), por exemplo.

No Brasil, o conservadorismo contábil teve alterações a partir da implementação das normas internacionais de contabilidade (Santos & Cavalcante, 2014). Segundo o Pronunciamento Conceitual Básico (2015) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as empresas deveriam adotar a neutralidade no reconhecimento de despesas/passivos e receitas/ativos, porém a convenção de conservadorismo contábil ainda continua sendo indicada por órgãos de classe.

Assim, sabe-se que as empresas brasileiras continuam a adotar a prática de conservadorismo contábil mesmo após a adoção das IFRS (Filipin, Teixeira, Bezerra & Cunha, 2012; Alves & Martinez, 2014; Brunozi, Haberkamp, Alves & Kronbauer, 2015), porém, talvez em menor grau (Ramos, 2013). Este cenário pode trazer respostas, ao se relacionar o conservadorismo contábil com a relevância das informações, a fim de captar se os investidores estão entendendo o conservadorismo como prática ainda relevante.

2.2 RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

A relevância das informações contábeis é indicada por organismos reguladores da contabilidade como o International Accounting Standards Board - IASB por meio de suas normas internacionais de contabilidade IFRS, em que a contabilidade brasileira adotada atualmente. Assim, de acordo com o CPC 00 (2015), o qual foi derivado da norma IFRS Framework, para se ter diminuição da assimetria da informação e se primar pelos objetivos dos usuários das informações contábeis, as demonstrações financeiras devem apresentar informações relevantes, ou seja, que sejam capazes de fazer a diferença na tomada de decisão dos usuários.

Entretanto, a relevância da informação contábil vem sendo estudada há muito tempo no meio científico, basicamente se iniciou pelo estudo de Ball e Brown (1968), os quais testaram informações como o lucro líquido e patrimônio líquido, se estas eram importantes e faziam a diferença para a tomada de decisão de investidores quanto à compra/venda de ações de empresas.

De acordo com os mesmos autores, quando os usuários recebem informações das empresas como de desempenho ou práticas adotadas por estas, podem influenciar suas opiniões em relação à empresa, o que pode refletir nos preços das ações (Ball & Brown, 1968). Assim, estudos que testam a relevância da informação, constatarem determinada informação como relevante quando impactar no preço das ações ou valorização da empresa no mercado.

O resultado econômico e financeiro, o qual é derivado de inúmeras políticas e práticas contábeis, é importante visto que pode refletir diretamente na relevância da informação. Qualquer informação sobre a empresa, no momento em que é publicada pode influenciar na variação do preço das ações, pelo conhecimento dos investidores de tais resultados (Beaver, 1968).

A utilidade de demonstrações contábeis, normas, políticas ou práticas contábeis que tem impacto nos resultados financeiros está atrelada a relevância destas. Assim, dependendo de quanto o usuário observa uma informação como relevante, pode-se refletir na sua decisão de compra ou venda de ações de determinada empresa (Silva, Macedo & Marques, 2012).

Além disso, a contabilidade apresentando informações relevantes pode auxiliar na diminuição da assimetria, por demonstrar dados que sejam úteis aos usuários. De acordo com Paulo (2007), a contabilidade ao divulgar relatórios com detalhes sobre a performance da empresa, pode auxiliar na minimização de conflitos de interesses entre agentes e principais e contribuir para a adequada tomada de decisão dos usuários.

Neste contexto de relevância das informações contábeis, estas podem ser derivadas de demonstrações financeiras, e sofrer influência de acordo com as práticas que são adotadas pelas empresas, uma vez que refletem o resultado. Assim, práticas como o conservadorismo contábil que em 2010 no cenário nacional sofreu diminuição de sua utilização (Ramos, 2013), talvez devido a recomendação da neutralidade das informações (CPC 00, 2015), merece ser investigado a fim de avaliar a sua relevância por parte dos usuários.

2.3 Relação entre Conservadorismo Contábil e Relevância das Informações

Estudos em diferentes contextos nacionais vêm analisando a utilidade e relevância do conservadorismo contábil como prática, uma vez que pode se relacionar com o nível de assimetria da informação, devido ao viés de despesas e passivos (Brown Jr. et al., 2006, Lafond & Watts, 2008, Khan & Watts, 2009, Hui et al., 2009, Ramos, 2013; Lara et al., 2014).

Brown Jr. et al. (2006) investigaram se o conservadorismo condicional afetou a relevância do valor dos lucros contábeis em 20 países. Os resultados demonstraram que o lucro mais condicionalmente conservador tem um maior grau de relevância de valor. Verificaram também que os mecanismos de proteção aos acionistas atuam como incremento na relação entre conservadorismo e relevância.

LaFond e Watts (2008) analisaram o efeito da variação do preço das ações no conservadorismo contábil. A amostra restringiu-se a empresas listadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE). Os resultados demonstraram que as empresas analisadas incorporaram menos informações sobre os ganhos e mais informações sobre as perdas nas demonstrações financeiras. O reconhecimento assimétrico dos ganhos e perdas aumentou o nível de assimetria da informação, desta forma, os investidores exigiam da empresa o reconhecimento de lucro ainda mais conservador, com o intuito de mitigar problemas de agência. Assim, os autores refletiram que esta prática pode ser recomendada para diminuir problemas de agência, mas ela por si só pode agravar estes problemas, uma vez que a empresa divulga lucros menores do que os reais ao mercado de capitais, ou seja, a assimetria da informação continua a existir nas empresas, o que prejudica a relevância da informação.

Khan e Watts (2009) estimaram uma medida de conservadorismo contábil como métrica para investigações empíricas e verificaram seu efeito na relevância da informação contábil. Com amostra de empresas dos Estados Unidos da América (EUA), os autores evidenciaram que empresas com ciclos de investimento longos, incerteza no mercado e com maior relevância em suas informações são mais conservadoras.

Hui et al. (2009) examinaram as relações empíricas entre medidas de conservadorismo e previsões de lucros em empresas dos EUA. Os achados demonstraram que o conservadorismo contábil reduz a qualidade das previsões. Os autores inferiram que o conservadorismo auxilia a relevância da informação contábil e incentiva a divulgação de informações adicionais.

Ramos (2013) verificou se a variação no conservadorismo contábil direcionou a variação no value relevance de empresas brasileiras, no período de 2005 a 2012. Os achados evidenciaram que houve redução no conservadorismo contábil e aumento na relevância da informação contábil com a convergência às normas internacionais e que o conservadorismo contábil impactou na redução do value relevance neste período de mudança de normas contábeis (IFRS).

Lara et al. (2014) analisaram as consequências de informação do conservadorismo contábil em empresas dos EUA. Os resultados demonstraram que o aumento do conservadorismo contábil no exercício aumentou a relevância da informação contábil no exercício posterior. O conservadorismo impactou o comportamento dos analistas de mercado, melhorando suas previsões e interesse para com a empresa, o que reduziu a volatilidade do retorno das ações. Desta forma, inferiu-se que o conservadorismo contábil melhora o ambiente de informação da empresa.

De maneira geral, com base nos estudos anteriores, pode-se observar relevância da informação contábil em nível maior quando utilizado a prática de conservadorismo contábil em empresas de diferentes contextos nacionais (Brown Jr. et al., 2006; Khan & Watts, 2009; Hui et al., 2009; Lara et al., 2014), as quais podem utilizar padrões distintos de normas (Financial Accounting Standards Board - FASB ou IASB).

No cenário brasileiro, o estudo de Ramos (2013), observou uma associação negativa entre conservadorismo e relevância das informações, todavia, este analisou período muito recente em relação à mudança de padrão contábil. Assim, pautando-se nos dizeres de Lopes (2001), Watts (2003), Roychowdhury e Watts (2007) e Lafond e Watts (2008) de que o conservadorismo fornece informações mais confiáveis aos investidores por intermédio de demonstrações, que não sejam excessivamente otimistas e que pode aumentar o valor da firma, elaborou-se a hipótese 1.

H1: o conservadorismo contábil relaciona-se positivamente com a relevância das informações contábeis.

Caso se confirme esta hipótese poderá se contribuir com os achados das associações positivas entre conservadorismo contábil e relevância das informações (Brown Jr. et al., 2006; Khan & Watts, 2009; Hui et al., 2009; Lara et al., 2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população do estudo compreendeu todas as empresas listadas na Brasil, Bolsa e Balcão - B3. A amostra correspondeu a 203 empresas, as quais detinham todas as informações anuais necessárias para a realização do estudo no período de análise (2008 a 2017).

A coleta de dados se deu por meio da base de dados Economática®. Foram coletadas informações anuais sobre relevância da informação contábil e conservadorismo contábil. Para a estimação do escore de conservadorismo contábil por empresa e ano foi utilizado o modelo de Khan e Watts (2009), o qual pode ser observado pelo Modelo 1.

$$LPA_{it}/P_{it-1} = \beta_0 + \beta_1 D_{it} + \beta_2 R_{it} (\mu_1 + \mu_2 Size_i + \mu_3 M/B_i + \mu_4 Lev_i) + \beta_3 D_i R_i (\lambda_1 + \lambda_2 Size_i + \lambda_3 M/B_i + \lambda_4 Lev_i) + (\delta_1 Size_i + \delta_2 M/B_i + \delta_3 Lev_i + \delta_4 D_i Size_i + \delta_5 D_i M/B_i + \delta_6 D_i Lev_i) + \epsilon_{it} \quad (1)$$

Em que:

LPA_{it} : resultado contábil do exercício (lucro/prejuízo) por ação da empresa i no ano t;

P_{it-1} : preço médio da ação da empresa i no ano t-1;

R_{it} : retorno logaritimizado da ação da empresa i no ano t;

D_{it} : variável dummy que assume 1 quando o retorno da ação da empresa i no ano t é negativo e 0 caso contrário;

$D_{it} * R_{it}$: diferença entre o impacto dos retornos positivos e negativos.

$Size_i$: é o tamanho da empresa de acordo com o logaritmo natural do valor de mercado.

M/B_i : é o market-to-book.

Lev_i : é a alavancagem mensurada por meio da dívida de longo prazo e curto prazo deflacionada pelo valor de mercado.

μ_i e λ_i : são estimadores empíricos constantes para todas as empresas, mas que variam de acordo com o tempo, estimados por regressões transversais anuais.

Com base nos estimadores gerados pelo modelo 1, calcula-se G_Score e o C_Score por meio dos modelos (2) e (3), em que estes são equações para obter o índice de conservadorismo para cada empresa de acordo com as boas (G_score) e más notícias (C_score). O C-score revela o nível de conservadorismo contábil por empresa, segundo Khan e Watts (2009).

$$G_Score = \beta_3 = \mu_1 + \mu_2 Size_i + \mu_3 M/B_i + \mu_4 Lev_i \quad (2)$$

$$C_Score = \beta_4 = \lambda_1 + \lambda_2 Size_i + \lambda_3 M/B_i + \lambda_4 Lev_i \quad (3)$$

Para a estimação da relevância da informação contábil, utilizou-se do modelo de Cormier e Magnan (2016), por meio do modelo 4.

$$PriceEq_{it} = \beta_0 + \beta_1 InvEq_{it} + \beta_2 ROE_{it} \quad (4)$$

Em que:

PriceEq_{it}: valor de mercado do patrimônio / valor patrimonial total do patrimônio;

β₁ InvEq_{it}: 1 / patrimônio por ação;

β₂ ROE_{it}: retorno sobre o patrimônio líquido (lucro líquido / patrimônio total);

Cormier e Magnan (2016) utilizam o valor de mercado das ações dividido pelo seu valor patrimonial contábil (PriceEq) como variável dependente. Esta variável revela o market-to-book, considerada como uma referência para avaliação de mercado, amplamente aceita e mais robusta do que somente o preço das ações. De acordo com os autores, quando esta variável é determinada pelo retorno do capital (ROE) e crescimento do patrimônio líquido (InvEq) revelaria a relevância destas informações ao mercado.

No atual estudo foi incluída a informação de conservadorismo contábil (modelo 5), a fim de avaliar a relação entre este e a relevância da informação contábil. Tal estimação também foi utilizada pelos autores do modelo, porém, sem considerar o conservadorismo, mas sim, o padrão de normas contábeis e a data de publicação das informações contábeis.

$$PriceEq_{it} = \beta_0 + \beta_1 InvEq_{it} + \beta_2 ROE_{it} + \beta_3 CONS_{it} \quad (5)$$

Em que:

β₃ CONS_{it}: nível de conservadorismo contábil por empresa e ano observado por meio do modelo 3.

Quanto maior o β₃, maior a relevância do conservadorismo contábil para o mercado.

O modelo 6 apresenta como incremento ao modelo de relevância da informação de Cormier e Magnan (2016) as variáveis dummy de conservadorismo e a moderação desta com a rentabilidade da empresa. Este modelo capta se níveis elevados de conservadorismo impactam diferentemente na relevância da informação e se tornam a rentabilidade também relevante para os usuários.

$$PriceEq_{it} = \beta_0 + \beta_1 InvEq_{it} + \beta_2 ROE_{it} + \beta_3 DCONS_{it} + \beta_4 ROE_{it} * DCONS_{it} \quad (6)$$

Em que:

β₃ DCONS_{it}: conservadorismo contábil medido por dummy, em que 1 representa os valores superiores a mediana de 0,19504, e 0 caso ao contrário;

β₄ ROE_{it} * DCONS_{it}: multiplicação entre as variáveis DCONS e ROE, que representa a rentabilidade observada de forma conservadora.

O modelo 7 estima a influência da variável de controle padrão contábil internacional IFRS na relevância da informação contábil, também observado por Cormier e Magnan (2016).

$$PriceEq_{it} = \beta_0 + \beta_1 InvEq_{it} + \beta_2 ROE_{it} + \beta_3 IFRS_{it} + \beta_4 ROE_{it} * IFRS_{it} \quad (7)$$

Em que:

β₃ IFRS_{it}: padrão IFRS medido por dummy, em que 1 representa os anos de adoção obrigatória (2010 a 2017), e 0 caso ao contrário;

β₄ ROE_{it} * IFRS_{it}: multiplicação entre as variáveis IFRS e ROE, que representa a rentabilidade observada pelo padrão IFRS.

Por fim, o modelo 8 demonstra a moderação entre a rentabilidade, o padrão contábil internacional e o conservadorismo.

$$PriceEq_{it} = \beta_0 + \beta_1 InvEq_{it} + \beta_2 ROE_{it} + \beta_3 DCONS_{it} + \beta_4 IFRS_{it} + \beta_5 ROE_{it} * DCONS_{it} + \beta_6 ROE_{it} * IFRS_{it} + \beta_7 ROE_{it} * IFRS_{it} * DCONS_{it} \quad (8)$$

Em que:

β_7 , $ROE_{it}^*IFRS_{it}^*DCONS_{it}$: representa a rentabilidade observada de forma conservadora após o padrão IFRS.

A análise dos dados foi perpetuada pela utilização de técnicas estatísticas, como estatística descritiva dos dados, regressão linear múltipla – OLS e testes de pressupostos para os dados.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se na Tabela 1 a estatística descritiva das variáveis utilizadas nos modelos de teste.

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Nº Obser.
PriceEqit	0	10,47065	2,232236	3,270304	2030
InvEqit	0,004549	0,6954281	0,1858707	0,2100049	2030
ROEit	-0,1683531	0,3054288	0,0873155	0,138331	2030
CONSit	-3,916754	4,859625	0,2820457	2,34027	2030
DCONSit	0	1	0,5	0,5001232	2030
IFRSit	0	1	0,8	0,4000986	2030

Fonte: Dados da pesquisa.

A variável PriceEq representa o valor de mercado das ações de uma empresa dividido pelo seu valor patrimonial contábil. Assim, de acordo com a média de 2,23, observa-se que a maioria das empresas possui valor de mercado que representa mais de duas vezes seu patrimônio líquido contábil.

A rentabilidade do patrimônio líquido – ROE demonstra que, em média, as empresas estão gerando 8% de lucro em relação ao valor investido, algumas apresentam rentabilidade negativa (mínimo de -16%), enquanto outras demonstram rentabilidade superior (máximo de 30%).

A variável CONS designa o grau de conservadorismo adotado pelas empresas analisadas, o qual demonstrou média de 0,28, com elevado desvio padrão. Segundo Khan e Watts (2009), quanto maior o valor, maior seria a incidência do conservadorismo contábil adotado pelas empresas no reconhecimento das informações contábeis. Este resultado corrobora os resultados de Khan e Watts (2009), Lara, Osma e Penalva (2014), os quais constataram média positiva de conservadorismo contábil de 0,105 e 0,098, respectivamente. Quanto à adoção das IFRS, observa-se de acordo com a média 0,8, que no período analisado, a maioria possui adoção do padrão internacional.

Na Tabela 2 demonstra-se o modelo de Cormier e Magnan (2016) de relevância das informações contábeis (modelo 4) e adaptação deste com a inclusão da variável de teste conservadorismo contábil (modelo 5).

Tabela 2 - Resumo Modelos 4 e 5

Variáveis	Modelo 4			Modelo 5		
	Coef.	Sig.	VIF	Coef.	Sig.	VIF
InvEqit	β_1 9,795	0,000*	1,09	β_1 9,634	0,000*	1,10
ROEit	β_2 -0,597	0,220	1,10	β_2 -0,656	0,175	1,10
CONSit:	-	-	-	β_3 -0,194	0,000*	1,31
_Constante	0,059	0,815	-	0,129	0,612	-
Durbin-Watson	2,010631			2,008543		
Prob > F	0,0000*			0,0000*		
R-squared	0,4477			0,4625		
Efeito Ano e Setor, erros padrões robustos	Sim			Sim		
N	2030			2030		

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 2, observa-se a análise de 2.030 observações, por considerar 203 empresas no período de dez anos (2008 a 2017), considerando regressão OLS com efeito fixo de setor, ano e erros padrões robustos. O teste VIF de multicolinearidade entre as variáveis apresentou valores baixos para os dois modelos, o que demonstra a aceitabilidade dos dados quanto a este pressuposto. O Durbin-Watson também demonstrou aceitabilidade dos dados quanto ao pressuposto de autocorrelação serial nos resíduos por apresentar valores próximos a 2.

O modelo 4 demonstrou poder de explicação de 44%, com significância ao nível de 1%. Observa-se que o β_1 , que se refere ao InvEq, apresentou relação positiva para com a valorização da empresa no mercado, assim, observa-se como relevante a informação do patrimônio líquido para o mercado. Por outro lado, o ROE não se mostrou como informação relevante.

O modelo 5, contempla o acréscimo da variável de conservadorismo contábil e demonstrou poder de explicação de 46%, ligeiramente superior ao modelo 4, significativo ao nível de 1%. Observou-se que, assim como no modelo 4, a variável InvEq demonstrou relação positiva com a dependente, demonstrando a relevância do patrimônio líquido.

Em relação à variável de teste, conservadorismo contábil (CONS), quanto maior o CONS, menor é a valorização da empresa no mercado, o que revela a falta de relevância do conservadorismo contábil para os investidores. Em termos econômicos, o coeficiente de -0,194 indica que o aumento em um desvio-padrão em CONS diminui o valor de mercado em cerca de 45% (-0,194*2,34027).

Este resultado corrobora o estudo nacional de Ramos (2013), realizado no período de 2005 a 2012, o qual apontou que o aumento no conservadorismo gerou uma redução no value relevance. Assim, com base nos atuais resultados, observa-se que no período mais atual (até 2017), o conservadorismo contábil ainda se apresenta como pouco relevante aos usuários.

Apresenta-se na Tabela 3 o resumo dos modelos 6 e 7, as quais apresentam a influência da variável dummy de conservadorismo contábil e do padrão IFRS, respectivamente, na valorização da empresa no mercado.

Tabela 3 - Resumo Modelos 6 e 7

Variáveis	Modelo 6			Modelo 7		
	Coef.	Sig.	VIF	Coef.	Sig.	VIF
InvEq _{it}	β_1 9,700	0,000*	1,10	β_1 9,774	0,000*	1,09
ROE _{it}	β_2 -0,705	0,287	1,92	β_2 -2,552	0,032*	5,25
DCONS _{it}	β_3 -0,598	0,001*	2,37	-	-	-
ROE _{it} *DCONS _{it}	β_4 0,237	0,851	2,85	-	-	-
IFRS _{it}	-	-	-	β_3 -0,098	0,729	3,84
ROE _{it} *IFRS _{it}	-	-	-	β_4 2,763	0,055*	5,57
_Constante	0,462	0,093	-	0,258	0,370	-
Durbin-Watson	2,002671			2,014416		
Prob > F	0,0000			0,0000		
R-squared	0,4538			0,4494		
Efeito fixo Ano e Setor, erros padrões robustos	Sim			Sim		
N	2030			2030		

Fonte: Dados da pesquisa.

Os modelos 6 e 7, com regressão OLS, efeitos fixos de setor e ano e erros padrões robustos, se demonstraram significativos ao nível de 1%, com poder de explicação de 45% e 44%, respectivamente. Os pressupostos de multicolinearidade (Teste VIF) e ausência de autocorrelação dos resíduos (Teste Durbin-Watson), foram atendidos.

Quanto às variáveis do modelo, observa-se a significância da InvEq com relação positiva nos modelos 6 e 7, o que confirma os resultados dos modelos 4 e 5. A variável dummy de conservadorismo contábil (modelo 6) demonstrou relação significativa e negativa com a relevância, o que indica que as empresas que estavam reconhecendo as informações com base no conservadorismo contábil tiveram diminuição da valorização da empresa no mercado, o que está em linha com os resultados do modelo 4.

Quanto à rentabilidade do patrimônio líquido – ROE, constatou-se relação negativa com a valorização da empresa no mercado (modelo 7), porém, quando associado com o padrão IFRS, a rentabilidade se associou de forma significativa e positiva com a valorização da empresa no mercado (modelo 7). Em termos econômicos, o coeficiente de $+2,763 (ROE_{it} * IFRS_{it})$ indica um aumento médio de 124% $(2,763/2,232)$ no valor de mercado das empresas com a adoção do padrão IFRS.

Assim, infere-se que o padrão IFRS contribui para a relevância do ROE, tornando essa informação relevante para o mercado. Pode-se refletir sobre a relevância das IFRS, em que os resultados trazem indicativos de que a rentabilidade das empresas reconhecida com base neste padrão, em que traz a neutralidade das informações, pode ser mais relevante para os usuários das informações, do que quando reconhecida de forma conservadora, convenção esta oriunda por legislação anterior.

Apresenta-se na Tabela 4 o resumo do modelo 8, a qual demonstra a moderação da rentabilidade do patrimônio, conservadorismo contábil e padrão IFRS.

Tabela 4 - Resumo Modelo 8

Variáveis	Modelo 8		
	Coef.	Sig.	VIF
InvEq _{it}	β1 9,678	0,000*	1,10
ROE _{it}	β2 -2,854	0,049*	7,45
DCONS _{it}	β3 -0,565	0,002*	2,40
IFRS _{it}	β4 -0,346	0,239	4,11
ROE _{it} * DCONS _{it}	β5 1,386	0,492	6,70
ROE _{it} * IFRS _{it}	β6 3,070	0,074*	7,58
ROE _{it} * IFRS _{it} * DCONS _{it}	β7 -1,977	0,397	6,20
_Constante	0,588	0,052	-
Durbin-Watson	2,006975		
Prob > F	0,0000*		
R-squared	0,4553		
Efeito Ano e Setor, regressão robusta	Sim		
N	2030		

Legenda: *demonstra a significância da variável.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, verifica-se que o modelo 8 demonstrou-se significativo ao nível de 1% e com poder de explicação de 45%. Os pressupostos de multicolinearidade e ausência de autocorrelação dos resíduos foram atendidos (testes VIF e Durbin-Watson).

Em relação às variáveis significativas, observou-se que a InvEq demonstrou associação significativa e positiva com a dependente, assim como nos demais modelos. A rentabilidade do patrimônio líquido (ROE) se associou de forma negativa e significativa com a valorização da empresa no mercado. Porém, se considerado o padrão IFRS, a relação passou a ser positiva, contribuindo com os achados do modelo anterior, e revelando a relevância das IFRS para as informações contábeis como lucro e patrimônio.

Constatou-se ainda influência negativa da variável dummy de conservadorismo contábil com a valorização da empresa no mercado. Sua moderação com ROE e IFRS $(\beta_7, ROE_{it} * IFRS_{it} * DCONS_{it})$ elimina

a significância da moderação entre essas duas variáveis ($\beta_6 ROE_{it} * IFRS_{it}$), além de inverter o sinal ($\beta_6 = +3,070*$ e $\beta_7 = -1,977$). Esses resultados corroboram também os achados dos modelos anteriores.

A relação negativa entre o conservadorismo contábil e o value relevance permite rejeitar a hipótese H1 “o conservadorismo contábil relaciona-se positivamente com a relevância das informações contábeis” e vai de encontro aos resultados de Brown Jr. et al. (2006) e Lara et al. (2014). Tais autores observaram que o lucro conservador melhorou o grau de relevância das informações contábeis (Brown Jr. et al., 2006), visto o impacto que as informações possuem no comportamento dos analistas de mercado, melhorando suas previsões (Lara et al., 2014).

Estes autores (Brown Jr. et al., 2006; Lara et al., 2014) defendem a corrente de pesquisa de que o conservadorismo contábil demonstra o lucro menos otimista e, assim, contribui para a relevância da informação. Porém, há outra corrente que defende que o conservadorismo pode deteriorar o ambiente de informação (Lafond & Watts, 2008), principalmente pelo aumento da probabilidade de litígio, volatilidade de retornos e impactos na assimetria informacional (Khan & Watts, 2009).

Assim, os resultados do atual estudo encontram-se alinhados com os achados desta última corrente de pesquisa. LaFond e Watts (2008) indicam que o reconhecimento assimétrico dos ganhos e perdas pode aumentar o nível de assimetria da informação, o que diminui a relevância das informações contábeis. Os autores refletiram que esta prática pode ser recomendada para diminuir problemas de agência, mas ela por si só pode agravar tais problemas, uma vez que a empresa divulga lucros menores do que os reais ao mercado de capitais, ou seja, a assimetria da informação continua a existir nas empresas, o que prejudica a relevância da informação.

Khan e Watts (2009) também observaram que o conservadorismo contábil aumentou a assimetria da informação em empresas norte-americanas. No contexto nacional, ainda, os resultados contribuem com o de Ramos (2013), que constatou que o conservadorismo contábil contribuiu para a redução do value relevance no período de adoção das normas contábeis internacionais (IFRS).

5. CONCLUSÕES

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre o conservadorismo contábil e a relevância das informações contábeis de empresas brasileiras. A análise dos dados foi realizada com 203 empresas no período de 2008 a 2017.

Observou-se que o conservadorismo contábil se associou negativamente com a valorização da empresa no mercado, o que evidencia a falta de relevância desta prática para os usuários das informações. Também se constatou que informações contábeis, como lucro líquido e patrimônio líquido, reconhecidas pelo padrão IFRS, apresentaram maior relevância para o mercado.

Depreende-se que a partir deste cenário, com demonstrações contábeis mais relevantes com a adoção das IFRS, e com a característica da neutralidade, condizente com a representação fidedigna, o conservadorismo contábil passou a ter menos atenção por parte dos usuários das informações. Isso permite inferir que o mercado pode dar maior importância a informações menos conservadoras, o que coloca em discussão o conservadorismo como uma proxy de qualidade da informação contábil.

De acordo com Lara et al. (2014), há também debates no meio acadêmico e empresarial se o conservadorismo contábil deve ou não ser excluído em quadros conceituais de órgãos reguladores contábeis, pela influência que possui em viés de informação. Os resultados empíricos da presente pesquisa não respondem a esta questão, mas suscitam outras questões para discussão, como dúvidas se o mercado

deseja ou dá maior importância para informações mais ou menos conservadoras. Por outro lado, esta análise contemplou somente 203 empresas, devido à disponibilidade de todas as informações necessárias às métricas utilizadas, o que então compromete a generalização dos resultados a todo o cenário nacional.

A literatura não apresenta resultados consistentes quanto à relação entre conservadorismo e relevância da informação contábil, parte aponta para uma relação positiva, enquanto outra relação negativa. Portanto, dependendo do país analisado, além dos modelos utilizados, os resultados também se mostram conflitantes, o que resulta em uma oportunidade de se estudar tal problema em contextos econômicos, legais e ambientais de empresas de diferentes países e com outros modelos de conservadorismo contábil e relevância da informação.

REFERÊNCIAS

Alves, J. S. & Martinez, A. L. (2014). Efeitos da adoção das IFRS no conservadorismo contábil das Sociedades de Grande Porte. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7 (2), 224-243. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2014070203>

Ball, R. & Brown, P. (1968). An empirical evaluation of accounting income numbers. *Journal of accounting research*, 159-178. DOI: 10.2307/2490232

Ball, R. & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of accounting and economics*, 39 (1), 83-128. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>

Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24, 3-37. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)

Beaver, W. H. (1968). The information content of annual earnings announcements. *Journal of accounting research*, 67-92. DOI: 10.2307/2490070

Brown Jr, W. D., He, H. & Teitel, K. (2006). Conditional conservatism and the value relevance of accounting earnings: An international study. *European Accounting Review*, 15 (4), 605-626. <https://doi.org/10.1080/09638180601102198>

Brunozi Jr, A. C., Haberkamp, A. M., Alves, T. W. & Kronbauer, C. A. (2015). Efeitos das IFRS no conservadorismo contábil: um estudo em companhias abertas dos países membros do GLENIF. *Revista Ambiente Contábil*, 7 (2), 76-100.

Cormier, D., & Magnan, M. L. (2016). The advent of IFRS in Canada: incidence on value relevance. *Journal of International Accounting Research*, 15(3), 113-130. <https://doi.org/10.2308/jiar-51404>

CPC 00 – Pronunciamento Técnico Contábil 00. Características qualitativas da informação contábil-financeira útil. Disponível em: http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf. Acesso em 13 de março de 2015.

Dechow, P. M., Kothari, S. P., & Watts, R. L. (1998). The relation between earnings and cash flows. *Journal of accounting and Economics*, 25(2), 133-168. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00020-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00020-2)

Filipin, R., Teixeira, S. A., Bezerra, F. A. & Cunha, P. R. (2012). Análise do nível de conservadorismo condicional das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA após a adoção dos IFRS. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4 (2). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v4i2.28041>

Hui, K. W., Matsunaga, S. & Morse, D. (2009). The impact of conservatism on management earnings forecasts. *Journal of Accounting and Economics*, 47 (3), 192-207. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.01.001>

Khan, M. & Watts, R. L. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, 48 (2), 132-150. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.08.002>

Lafond, R. & Watts, R. L. (2008). The information role of conservatism. *The Accounting Review*, 83 (2), 447-478. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>

Lara, J. M. G., Osma, B. G. & Penalva, F. (2014). Information consequences of accounting conservatism. *European Accounting Review*, 23 (2), 173-198. <https://doi.org/10.1080/09638180.2014.882263>

Lopes, A. B. (2001). Uma contribuição ao estudo da relevância da informação contábil para o mercado de capitais: o modelo de Ohlson aplicado à BOVESPA. 2001. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Narayanan, S. & Burkart, M. (2005). The Role of Accounting Conservatism in a well-functioning Corporate Governance System. Stockholm School of Economics: Term paper, Course 4120, Economics of Corporate Governance.

Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. Tese (Doutorado em Contabilidade), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ramos, D. A. (2013). Conservadorismo e relevância da informação contábil: verificação empírica no mercado de capitais brasileiro. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Roychowdhury, S. & Watts, R. L. (2007). Asymmetric timeliness of earnings, market-to-book and conservatism in financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 44 (1), 2-31. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.12.003>

Santos, M. A. C. & Cavalcante, P. R. N. (2014). O Efeito da Adoção dos IFRS sobre a Relevância Informacional do Lucro Contábil no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25 (66), 228-241. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201410690>

Silva, A. F.; Macedo, M. A. S. & Marques, J. A. V. C. (2012). Análise da Relevância da Informação Contábil no Setor Brasileiro de Energia Elétrica no período de 2005 a 2007: uma discussão com foco nas variáveis LL, FCO e EBITDA. *Revista Universo Contábil*, 8(2), 06-24. DOI:10.4270/RUC.2012210

Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting horizons*, 17 (3), 207-221. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>